

RIO DE JANEIRO AQUÉM DE 2016: A OPORTUNIDADE ADIADA PARA DESPOLUIÇÃO DO COMPLEXO DE RIOS, DE LAGOAS E DA BAÍA DE GUANABARA.

Rosane S. Lourenço

Especialista em políticas públicas e gestão governamental da Diretoria de Estudos e Políticas Regionais, Urbanas e Ambientais (Dirur) do Ipea

Este estudo é o segundo de uma série denominada de Nova Geração de Infraestruturas (NGI), que visa catalogar as tendências tecnológicas correntes e futuras dos segmentos de infraestrutura em todo o planeta. A inspiração teve origem em cursos correlatos ministrados pela Universidade de Delft, na Holanda, e o aprofundamento – que teve lugar aqui – deveu-se à extraordinária curiosidade que o tema suscita, até mesmo aos mais versados gestores.

Energia, recursos hídricos, saneamento, comunicações, tecnologia da informação, transportes e urbanismo formam o imenso cenário a partir do qual as sondagens estão sendo realizadas. Como vasos comunicantes, cada um desses setores tem sua presença assegurada em cada abordagem específica; consequência do prestigiado conceito de interdependência. Portanto, a acertada identificação dessas sinergias tornará o administrador mais habilitado a lidar com as incertezas, que teimam em se anunciar, sacudindo as bases das sociedades contemporâneas.

Com essa motivação, a análise focou em casos específicos, nos segmentos de recursos hídricos, produção de água, esgotamento sanitário, drenagem de águas pluviais e resíduos sólidos. Uma pequena amostra da infraestrutura brasileira, pertinente ao estado fluminense, é colocada em evidência comparada com casos internacionais emblemáticos. Entretanto, toda a ação de mitigação e compensação ocorrida durante a preparação dos Jogos Olímpicos no estado – mais especificamente, na cidade do Rio de Janeiro – é apresentada e reconhecida como emergencial, pelos próprios gestores locais, dado que os desafios reclamam por medidas de ordem estruturante, dilatadas no tempo-espço e onerosas.

Sendo assim, o trabalho procura ir além do estudo de casos e busca compreender o sinuoso e complexo processo de planejamento dos setores de

saneamento básico e recursos hídricos. Observou-se que o quadro institucional apresentou significativos avanços na última década. Esse resultado, porém, deixou de repercutir na implantação de planos municipais, nos principais indicadores de universalização dos serviços e nos investimentos em infraestrutura.

Apesar disso, o trabalho permite revelar o aspecto positivo da realidade frustrada, pois consegue vislumbrar novos conceitos surgindo no campo de saneamento conjugado ao de recursos hídricos. A aplicação dessas ideias – ainda em tempo de serem transformadas em mecanismos de gestão – tende a favorecer o ambiente urbano, assim como a preservar os *habitats* genuínos. O tratamento bem-sucedido dessas questões dependerá do pleno conhecimento do estado da arte e do contínuo processo de capacitação para avaliação de alternativas. *Manter o olhar atento e em perspectiva* – eis a principal contribuição que este estudo pode oferecer. Tenha uma boa leitura!

SUMÁRIO EXECUTIVO